

EDUCAÇÃO DE VERDADE

A Cidade de São Paulo construiu uma fantástica rede municipal de educação pública. São quase 4.000 unidades à disposição das crianças e jovens, atendendo cerca de 1.037.000 estudantes, da creche à educação de jovens e adultos, passando pela educação indígena e para surdos.

Essa grande estrutura conta com 60.000 professores e 20.000 servidores para cumprir sua tarefa educadora e executar um orçamento de R\$ 13.763.909.345 em 2020, o maior entre todas as secretarias.

Contudo, os desafios são gigantescos. A maior cidade do Brasil não tem os melhores indicadores educacionais, pelo contrário. A pandemia de COVID-19 agravou as deficiências e desigualdades da educação pública do município, que não estava preparada para a imposição da dinâmica de ensino à distância, seja porque os professores tiveram que ser capacitados às pressas, seja porque são muito desiguais as condições de acesso à internet e de equipamentos eletrônicos para a aprendizagem à distância.

É certo que a pandemia foi um acontecimento imprevisível e que mexeu com toda a dinâmica da vida social. Contudo, para fazer frente à nova realidade imposta, medidas excepcionais precisarão ser tomadas para que se recupere minimamente a defasagem escolar de 2020. Para tanto, será necessário um plano de reforço escolar e um movimento amplo de capacitação e valorização dos professores.

Como explicar que o piso salarial paulistano para a jornada de 40 horas semanais seja menor que o pago pelo estado do Maranhão? Nossa luta será buscar paulatinamente equiparar os salários dos professores da cidade ao maior pago no país.

Além da valorização dos professores, é necessário perseguir metas e objetivos concretos no ensino fundamental. A prioridade deve ser a aprendizagem na idade certa, todas as crianças devem saber ler, escrever e realizar as quatro operações matemáticas até os 8 anos de idade, passando por avaliações específicas e regulares a serem realizadas pela prefeitura. Esse é o centro do projeto educacional que levou Sobral (CE) ao topo do Ideb nos últimos anos.

É preciso uma nova concepção de educação, mais democrática, mais participativa, comprometida com o diálogo e a construção coletiva, ouvindo professores, pais e mães, estudantes, servidores, toda a comunidade, em busca de um compromisso com a excelência acadêmica e com o respeito à diversidade, na busca das metas definidas pelo Plano Municipal de Educação.

Não é possível ignorar a africanidade brasileira, descumprindo a Lei 10.639/03. Urge capacitar a rede para a promoção de referenciais de diversidade e inclusão, apoiada por materiais didáticos específicos e adequados.

O esporte, a cultura e a ciência também vão estar presentes na educação paulistana. Em 4 anos vamos universalizar os equipamentos esportivos, as bibliotecas e os laboratórios científicos, permitindo um salto na qualidade do ensino e na qualidade de vida dos estudantes da rede.

A Organização das Nações Unidas reconhece o investimento no esporte como fundamental para o desenvolvimento da educação. O desenvolvimento da atividade física não só torna a escola mais prazerosa e atrativa para os jovens, como também facilita a concentração em sala de aula e a diminuição dos casos de indisciplina. Os valores do olimpismo, o jogo em equipe, a cooperação, o saber perder, o respeitar o adversário, são conteúdos que estarão presentes na educação paulistana.

O hábito de leitura será incentivado e tornado acessível por uma rede de bibliotecas escolares com livros atuais e que reflitam a diversidade cultural brasileira. O ensino das artes, o teatro, o audiovisual, linguagem que mais fala atualmente aos jovens, serão instrumentos da construção de uma nova cidadania cultural.

Em um momento de trevas no Governo Federal, em que movimentos obscurantistas ocupam os principais cargos da República, a promoção do ensino científico é fundamental. O pensamento científico deve ser valorizado na educação pública e para isso precisa o suporte de laboratórios e materiais didáticos adequados. A descoberta da ciência pelo estudante paulistano deve ser uma experiência de vida transformadora.

O Plano Emergencial de Emprego e Renda construído pela candidatura Orlando Silva contempla a contratação de bolsistas para a promoção da diversidade, da africanidade brasileira, a divulgação científica, a promoção cultural e o desenvolvimento esportivo, criando oportunidades de 1º emprego para a nossa juventude e apoiando o corpo docente municipal.

Nosso compromisso é com o povo que mais precisa, com as periferias esquecidas, com os estudantes que não têm condição de competir com os alunos das escolas privadas por uma vaga na universidade pública. Por isso, vamos priorizar as escolas dos distritos mais carentes e de menor desempenho escolar. É por ali que vamos começar a construir, reformar e modernizar as bibliotecas, as quadras esportivas, os laboratórios e as salas de aula. São esses territórios que terão prioridade para a implantação do estudo em tempo integral.

Nada disso será possível sem uma radical descentralização de recursos para as unidades educacionais, que devem contar com autonomia para priorizar a aplicação dos recursos em função de suas necessidades. Recursos descentralizados são menos suscetíveis à corrupção e podem ser aplicados em benefício da economia local, das micro e pequenas empresas e das cooperativas. A escola será uma parte ativa da comunidade, compreendendo as necessidades de alunos e famílias.

PROPOSTAS:

- Valorização dos professores, com aumentos graduais dos vencimentos, tendo como referência a experiência colocada em prática no Maranhão.
- Enviar para a Câmara Municipal projeto para a revogação do **SAMPAPREV**.
- Construir um plano de reforço escolar que proporcione a recuperação do conteúdo perdido em virtude da nova dinâmica imposta pela pandemia de Covid-19.
- Capacitação de professores para o ensino à distância.
- Garantia de acesso à internet e equipamentos adequados a estudantes e professores.
- Apoiar a estruturação das aprendizagens de excelência acadêmica na organização do tempo pedagógico em sala de aula de forma a garantir que cada etapa do aprendizado seja cumprida no tempo certo, como, por exemplo: alfabetização na idade certa.
- Perseguir o objetivo de que toda a criança da rede pública municipal de ensino aprenda a ler, escrever e realizar as quatro operações matemáticas até os 8 anos de idade. A prefeitura criará sistema de avaliação periódico para monitorar o desempenho dessa política.
- Adquirir material didático específico por ano/série para os alunos, estabelecidos por quadros técnicos qualificados, ouvida a comunidade escolar.
- Estabelecer currículo e proposta pedagógica curricular por série/ano com expectativa das aprendizagens de excelência acadêmica, desenvolvidos em parceria com universidades do Brasil e do exterior.
- Estimular a utilização de ferramentas tecnológicas aplicadas em sala de aula na medida da necessidade para o aprendizado.
- Garantir a formação continuada de professores, de forma especializada por ano/série.
- Apoiar a estruturação das ações do diretor na escola tendo como referência as aprendizagens de excelência acadêmica desenvolvidas em sala de aula.

- Fortalecer órgãos colegiados (conselhos de escola, grêmios estudantis, APMs e CRECES) e o projeto político-pedagógico.
- Fortalecer o Programa de Transferência de Recursos Financeiros – PTRF, dando maior autonomia financeira à escola.
- Identificar, analisar, apoiar e disseminar práticas docentes efetivas, desenvolvidas na escola, que permitam o desenvolvimento das aprendizagens de excelência acadêmica dos alunos.
- ‘Garantia do tempo pedagógico necessário para aprendizagem dos conteúdos, habilidades e competências das aprendizagens de excelência acadêmica em sala de aula.
- Socialização de práticas docentes efetivas para o desenvolvimento das aprendizagens de excelência acadêmica.
- Adequação da quantidade de alunos em sala aula em razão do tempo de aprendizagem.
- Reorientação curricular como processo sistemático, que considera os saberes dos alunos, trabalha com todos os campos do conhecimento científico, com as artes e a filosofia, com os diferentes ritmos e tempos dos alunos.
- Definir um currículo crítico, humanista, com base científica e interdisciplinar elaborado com participação dos profissionais da educação e das comunidades escolares.
- Atendimento às especificidades de cada criança (com e sem deficiência) por intermédio de maior integração e agilidade junto à rede de proteção.
- Desenvolvimento de projetos pedagógicos nas escolas que visem: a) Recuperação de aprendizagem que leve em consideração as dificuldades e potencialidades dos alunos; b) Combate ao racismo e outras formas de preconceito e discriminação; c) O estudo e a vivência de diferentes culturas; d) Defesa do meio-ambiente; e) Inclusão social e cultural; f) Manutenção de projetos e programas de outros governos que, depois de avaliados, comprovem sua pertinência.

- Garantir vagas para todas as crianças nas creches municipais, de acordo com o Plano Municipal de Educação.
- Fazer acompanhamento e controle de gastos, garantindo que os recursos públicos sejam, de fato, direcionados aos serviços públicos, por meio da criação de um conselho de fiscalização e acompanhamento com a finalidade de acompanhar a execução do orçamento, do uso do dinheiro do FUNDEB e do Plano Municipal da Educação.
- Implementação de câmara permanente de negociação salarial com os sindicatos das categorias.
- Ampliar o volume de recursos do Programa de Transferência de Recursos Financeiros - PTRF, aumentando a autonomia da comunidade escolar no que tange à priorização de utilização dos recursos para a manutenção predial e compra de materiais e equipamentos.
- Implementação de ferramentas de gestão que possibilitem à unidade escolar efetuar a solicitação dos materiais escolares e uniformes diretamente aos fornecedores, sem a necessidade de interferência do órgão central.
- Promover uma gestão democrática por meio da participação dos profissionais do ensino municipal, alunos, pais e comunidade para o desenvolvimento de políticas públicas de educação, incentivando e acolhendo a participação de todos.
- Integrar as escolas à comunidade para atividades culturais, esportivas e científicas.
- Buscar o aperfeiçoamento da legislação tendo em vista a gestão democrática e a qualidade do ensino e da aprendizagem, com participação dos órgãos colegiados e dos funcionários públicos.
- Rever o Estatuto do Magistério e o Regimento Escolar adequando-o aos princípios da gestão democrática, valorização profissional e qualidade do ensino, direitos da criança e da adolescência e qualidade do ensino e da aprendizagem.
- Oferecer condições materiais e pedagógicas para implementação das leis 10.639/2003 e 11.645/2008 que determinam a obrigatoriedade do estudo da história e cultura afro-brasileira e indígena.

- Incentivar projetos intersetoriais e intersecretariais nos territórios.
- Orientar e dar suporte pedagógico para que as reuniões pedagógicas sejam sistematicamente planejadas, tenham continuidade e sejam registradas, de modo que os professores possam analisar as experiências dos alunos a cada ano e desenvolver um currículo articulado.
- Assegurar que todas as unidades escolares possuam materiais pedagógicos e de consumo em quantidade necessária e suficiente para garantir o adequado funcionamento das mesmas.
- Assegurar que os prédios escolares recebam intervenções físicas necessárias de forma corretiva e preventiva, dentro de um processo de engenharia de manutenção estruturado e planejado.
- Adquirir e distribuir obras para as bibliotecas das escolas com vistas a manter acervos literários adequados.
- Realização de concursos, conforme a legislação, para todos os cargos da carreira do magistério e do quadro de apoio, com garantia do cumprimento da lei 15.939/2013, que determina cotas para negros e afrodescendentes. Exigir nos concursos o domínio do conhecimento específico previsto na Lei 10.639/03
- Garantir atenção especial às creches conveniadas no que se refere à qualidade, o que inclui a exigência de contratação de professores com salários dignos e horário para estudo, bem como supervisão pedagógica efetiva por parte de SME.
- Garantir atenção especial ao Ensino de Jovens e Adultos, a fim de estimular a alfabetização e atender 100% da demanda para este serviço.
- Ampliar os investimentos nas escolas indígenas e quilombolas.
- Fortalecer a atuação das Associações de Pais e Mestres (APM's) e dos Grêmios Estudantis;
- Assegurar o recebimento dos materiais didáticos, pedagógicos e uniformes escolares no início de cada letivo;
- Cumprir a 9ª. meta do Plano Municipal de Educação que prevê 50% das escolas da RME funcionando com ensino de tempo integral até o ano de

2025, iniciando esta transformação pelas escolas das regiões com maior vulnerabilidade social da Cidade;

- Assegurar a utilização dos equipamentos de esporte, cultura e lazer dos CEUS pelas comunidades dos respectivos entornos, mediante investimentos nas manutenções adequadas;
- Transformar as 8 escolas de ensino médio da PMSP em unidades de ensino técnico profissionalizante, com funcionamento em tempo integral;
- Promover a articulação da Secretaria de Educação às demais do Sistema de Garantia de Direitos das Crianças e dos Adolescentes;
- Promover a alimentação saudável, incentivando a participação de pequenos produtores nas aquisições para a merenda escolar.

Fortalecer o SUS

A gestão do Sistema Único de Saúde (SUS) na cidade de São Paulo apresenta grandes desafios e inúmeras oportunidades. Em quaisquer circunstâncias, gerir o sistema de saúde em uma das maiores megalópoles do mundo, rica, porém com enormes desigualdades, é uma tarefa complexa. Por outro lado, a cidade dispõe de recursos financeiros, humanos e tecnológicos que poderiam ser utilizados de maneira mais estratégica para melhorar a situação de saúde dos paulistanos.

Em razão de falta de prioridade política e de inúmeras mudanças de administração da prefeitura, não houve a implementação de um planejamento de longo prazo, essencial para consolidar programas capazes de enfrentar os problemas da saúde na cidade. Consequentemente, uma grande parcela da população enfrenta dificuldades para acessar a serviços básicos de saúde, persistindo altos índices de mortes que poderiam ser evitadas através da prevenção.

A candidatura de Orlando Silva e Enfermeira Andrea entende ser imprescindível fortalecer o financiamento do SUS, em particular enquanto perdurar a pandemia Covid-19 e os efeitos dela decorrentes mesmo após a chegada da vacina. Por isso, assume o firme compromisso de lutar pela revogação da Emenda Constitucional 95, que congela o financiamento da saúde por 20 anos.

Desafios:

- O SUS é o maior sistema de saúde público do mundo. Porém é subfinanciado e apresenta problemas de gestão. Os municípios são os principais responsáveis pela gestão e prestação de serviços do SUS.
- A pandemia COVID-19 demonstrou a necessidade de se dispor de sistemas de saúde fortes e bem estruturados. São Paulo tem serviços de excelência e tradição em Saúde Pública. Entretanto, a política genocida do Governo Bolsonaro, agravada pela incompetência da atual gestão, provocou inúmeras mortes evitáveis.

- Não há saúde sem ciência. A Prefeitura deve investir em programas de esclarecimento da população sobre os benefícios de medidas preventivas e da vacinação, combatendo a desinformação.
- O comportamento futuro da pandemia ainda é desconhecido. A Prefeitura deve promover amplo programa de testagem da população, de forma a poder antecipar medidas necessárias para o eventual crescimento dos casos
- Desde 2017, a gestão Doria/Covas reduziu progressivamente o percentual do orçamento municipal gasto em saúde, que caiu de 22,4% para 18,8%.
- Além disso, o município ampliou a privatização da gestão de serviços essenciais de saúde, incluindo a regulação do sistema de saúde (CROSS) – serviços tipicamente de Estado, que coordenam o acesso de pacientes a leitos de internação e consultas e procedimentos especializados.
- Quanto aos serviços do SUS, a excelência de hospitais e universidades – reconhecidamente os melhores do país – contrasta com a precariedade de serviços essenciais ofertados pelo município.
- A Atenção Primária, que deve ser a principal porta de entrada das pessoas no sistema de saúde e ter capacidade para resolver 80% dos problemas apresentados pela população, contava com 1.426 equipes em julho de 2020, o que confere cobertura de apenas 40,16% - uma das menores coberturas do país.

Para melhor a saúde na cidade de São Paulo propomos:

1) Fortalecer o SUS

- Ampliar os investimentos orçamentários para a saúde, buscando recompor os cortes feitos pela atual administração.
- Valorizaremos a gestão pública da saúde e a carreira de gestores do SUS. A capacidade de gestão do sistema precisa ser valorizada.
- Daremos TRANSPARÊNCIA A TODOS OS GASTOS COM SAÚDE e auditaremos TODOS OS CONTRATOS da Secretaria Municipal de Saúde, em especial com a OSs e daremos transparência absoluta aos gastos da saúde.
- Criaremos uma Fundação Municipal para gestão de serviços do SUS.

- Realização de concursos públicos para a recomposição dos quadros de profissionais da área da saúde, visando a retomada progressiva da operação do sistema pela administração.
- Cobraremos que operadoras de planos de saúde garantam atendimento aos seus beneficiários ou que façam o pagamento ao SUS quando houver atendimento de seus beneficiários.
- Reestruturação da Coordenadoria de Vigilância em Saúde – COVISA, desmontada na atual gestão.

2) Expandir a Atenção Primária em Saúde – Porta de entrada para o SUS

- A atenção primária será organizada a partir de listas, em que os munícipes poderão se vincular às equipes de saúde de família de acordo com o local onde residem ou trabalham.
- Fortaleceremos as unidades básicas para que tenham capacidade de solucionar os problemas da população. Para isso, a unidade deve ampliar o horário de atendimento, deve dispor de equipe treinada e equipamentos necessários;
- Contrataremos novas equipes de Saúde da Família para alcançar 80% de cobertura de APS: 10% ao ano com prioridade para áreas mais vulneráveis.
- Ampliaremos horário de funcionamento das unidades básicas de saúde até às 22hs.
- Implementaremos o agendamento de consultas de modo não presencial e incorporar consultas remotas via telessaúde.

3) Aumentar a resolutividade dos serviços municipais

- Criaremos redes especializadas, ligando cada unidade de saúde a uma UPA, CAPS, equipe de especialistas e hospitais para aumentar a capacidade de atendimento e reduzir as filas nas especialidades.
- Aumentar o número de médicos especialistas que atendem na rede municipal.
- Reformaremos todas as UBS, UPAs e CAPS que estão precisando para que a população seja atendida num local com condições adequadas.
- Ampliação do atendimento 24 horas e fortalecimento das ações preventivas e de tratamento aos usuários de álcool e outras drogas

- Ampliaremos o número de equipes de Consultório na Rua para atender com dignidade à população que mais precisa da ação da Prefeitura.
- Definiremos o conjunto de serviços a ser prestados pela rede assistencial para garantir um atendimento resolutivo pelo SUS São Paulo.
- Definiremos protocolos assistenciais e todos os profissionais deverão passar por cursos de atualização a serem desenvolvidos em parceria com as universidades paulistas.
- Reduziremos o tempo de espera pelo atendimento do SAMU, para atingir o limite de 12 minutos, de acordo com os protocolos internacionais.

4) Promover Saúde

- Realizaremos parcerias intersetoriais, como com a Educação, para universalizar o atendimento à saúde de todas as crianças da rede municipal de ensino e com Secretaria de Transportes para reduzir mortes por acidentes automobilísticos.
- Estabeleceremos programas para grupos populacionais específicos, incluído proteção à mulher contra violência, população migrante e asseguraremos a implementação da Política Nacional de Saúde Integral da População Negra, que tem como objetivo a redução das desigualdades étnico-raciais, o combate ao racismo e a discriminação nas instituições do SUS.

5) Valorizar os servidores da saúde

- Criaremos o incentivo SUS de produção e qualidade. Esta valorização será construída com diálogo com as entidades representativa das categorias
- Implantaremos programas de Residências Médicas e Multiprofissionais na rede municipal com o objetivo de aproveitar a experiência dos nossos melhores profissionais, formar novos e mais preparados para conhecer a realidade e as necessidades da nossa população;

Resultados esperados

- Melhorar indicadores de saúde, como a redução na taxa de mortalidade infantil e materna e de mortes preveníveis;
- Controlar doenças transmissíveis, como a transmissão vertical do HIV;
- Aumentar o número de consultas médicas e de enfermagem;

- Reduzir o tempo de espera para consulta com especialistas;
- Aumentar da satisfação dos usuários.

Plano Emergencial em Defesa da Vida

Por fim, em consonância com o que temos defendido desde o início da pandemia, apresentamos propostas concretas de um plano emergencial de combate à Covid-19 e ações imediatas a serem tomadas em eventual segunda onda de contágio. São elas.

1. Garantir o acesso à vacina a toda a população da cidade.
2. Medidas que garantam a testagem em massa da população e maior transparência na divulgação dos dados;
3. Fazer a busca ativa de focos de contaminação a partir da atuação de agentes comunitários de saúde e equipes de saúde de família.
4. Cuidado especial com áreas com grande concentração social e com a população carcerária;
5. Estabelecer através da coordenação central acompanhamento e garantia de condições adequadas para a atividade imprescindível dos profissionais da saúde;

Em caso de segunda onda:

6. Medidas urgentes para ampliação de leitos de alta e média complexidade; redirecionar órgãos e setores da indústria para as ações emergenciais de produção, em especial de respiradores;
7. Recuperação de hospitais já existentes, a exemplo do Sorocabana. Em caso de urgência, construção de Hospitais de Campanha nas regiões próximos às comunidades e em sintonia com suas realidades;
8. Criação de UTIs móveis para atender regiões de mais difícil acesso;